



## **VALUATION PARA PEQUENAS EMPRESAS: uma revisão bibliográfica**

Ana Livia Carrara Bueno  
Graduanda em Ciências Contábeis – Uni-FACEF

Diógenes Aparecido Machado  
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF

Patrícia Borges Reinaldi  
Graduanda em Ciências Contábeis – Uni-

FACEF

Orientador: Prof. Dr. André Luís Centofante Alves  
Doutor - FCHS/UNESP

### **Resumo**

O artigo tem como objetivo apresentar a importância do valuation para pequenas empresas, a partir de uma revisão bibliográfica, abordando a história e sua evolução, assim como as principais metodologias utilizadas para sua avaliação. O presente trabalho tem como finalidade apresentar qual é a relevância do valuation para a gestão das pequenas empresas, mostrando as dificuldades encontradas para obter uma boa gestão. Para que se torne possível esta pesquisa, a metodologia utilizada foi a partir da pesquisa, bibliográfica em livros, monografias, ebooks e sites, buscando compreender como o valuation é importante para gestão e a vida financeira das pequenas empresas.

**Palavras-chave:** Valuation. Pequenas Empresas. Gestão.

### **Introdução**

As Pequenas Empresas estão em expansão em todo o mundo. Elas fazem parte do mercado globalizado, sendo um grande pilar na economia do país, pois gera a maior parte dos empregos, sendo uma realidade importante à economia. Contudo, apesar de haver grande número de pequenas empresas que fecham suas portas pela falta de gestão ou até mesmo a falta de contabilidade adequada, segundo Maciel et al. (2002), isso geralmente ocorre devido à gestão inadequada, que pode ocorrer por falta de fornecimento de



informações úteis para a gestão, o que pode levar as empresas à descontinuidade, principalmente as pequenas empresas. Assim, é necessário que empresários e contadores atuem em conjunto auxiliando no andamento dessas empresas (PIRES; COSTA; HAHN, 2011).

A contabilidade é essencial para a sobrevivência financeira de uma instituição, pois fornece informações relevantes para o planejamento e avaliações de desempenho das empresas. Além de contribuir para o fortalecimento econômico das pequenas empresas junto ao setor, indiretamente, as informações contábeis também fomentam a economia. (STONE, 2011).

Diante da dificuldade encontrada pelas pequenas empresas está aí a importância do Valuation, que ajuda a identificar as características que valorizam ou não valoriza a empresa, entender o seu crescimento e negociar de forma justa o valor da empresa com o societário. Sem as técnicas do valuation, os investidores podem ficar inseguros no mercado, sem saber quais são as opções melhores ou arriscadas e qual o momento certo para investir.

Para Costa, Costa e Alvim (2010) é importante ressaltar que cada processo avaliativo possui características próprias e que a qualidade de uma avaliação é diretamente proporcional à qualidade dos dados, das informações e do tempo destinado à compreensão do objeto avaliado.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é contribuir para mostrar que o processo de avaliação de empresas é recente na atualidade e pouco discutido, e sobretudo no que diz respeito às técnicas do Valuation. Contudo, os resultados obtidos são importantes para a gestão das pequenas empresas.

## **Valuation**

### **2.1 O que é Valuation**

Para Falcini (1995), o valor da empresa serve como balizador para a negociação entre compradores e vendedores. Valuation, ou avaliação



de empresas em português, é o processo de estimar o valor real de um negócio onde são aplicados diversos métodos e técnicas. Sendo assim, ele se torna um indicador bastante utilizado para embasar transações de investimentos como aquisição de ativos e financiamentos, compras de ações, tomada de decisões e aberturas de capital. Essa nova tendência vem despertando grandes interesses, sobretudo de empresários e investidores.

Seus resultados podem ser usufruídos por proprietários, investidores, credores, acionistas e por qualquer um que demonstre interesse pela empresa. Compreender o valor real da empresa permite conhecer quais são os aspectos que mais valorizam e os que fazem valer menos. Segundo Copeland, Koller e Murrin (2002), o valor de uma empresa deve ser compreendido claramente por seus *Chief Executive Officers (CEOs)* e administradores de forma que suas habilidades sejam fundamentais na tomada de decisão.

A comparação entre possíveis investimentos, o quanto a ser pago e o valor a ser recebido são respostas que o Valuation traz. As análises podem ser tanto quantitativas, como balanços e resultados, quanto qualitativa, como entendimentos dos resultados e de todo o entorno da empresa. A sua principal finalidade é descobrir se o preço do ativo é elevado, baixo ou justo, ajudando o investidor a saber a hora exata de investir.

Para Costa, Costa e Alvim (2010) é importante ressaltar que cada processo avaliativo possui características próprias e que a qualidade de uma avaliação é diretamente proporcional à qualidade dos dados, das informações e do tempo destinado à compreensão do objeto avaliado.

A dificuldade mais comum encontrada é a mensuração de todos os aspectos que envolvem a empresa como por exemplo marca construída ao longo do tempo, relação com clientes e fornecedores e posição frente ao mercado competitivo.

## 2.2 Trajetória Histórica Do Valuation

Nos Estados Unidos, Valuation é dominado como *Fair Value*, que significa valor justo. É chamado assim justamente porque pondera todas as



variáveis de uma empresa, tais como receitas, despesas, custos, ativos, passivos, crescimentos, riscos, equipe, marca, mercado. Considerando todas essas premissas chegará ao valor justo da empresa.

Com o passar do tempo, ficou cada vez mais necessário avaliar todas as variáveis de uma empresa. O tema Valuation passou a ter maior importância no Brasil a partir de 1980, após o período de privatizações das empresas e abertura econômica. A globalização mostrou que as empresas devem mostrar cada vez mais capacidade em produzir valor econômico para se tornarem atraentes aos investidores de mercado. E não só apresentar lucro contábil, grandes ativos e volume de vendas como era antigamente.

Essa nova realidade de percepção trouxe novos parâmetros de avaliação, tornando o valor mais apurado e próximo dos investidores. Nessa evolução, o mercado passou a entender que lucro não é a diferença entre receitas e despesas e que ativo não é só o conjunto de bens.

### 2.3 A Importância do Valuation

A avaliação dos valores de empresas e ativos é excepcionalmente necessária em várias circunstâncias no mundo dos negócios, pois identifica as características que podem valorizar uma empresa, entender o seu crescimento ao longo dos anos e saber negociar de uma forma justa o valor da empresa. Sem os métodos do valuation, os investidores podem ficar inseguros no mercado.

É de extrema importância a contabilidade, pois auxilia na consultoria financeira das organizações, facilitando a tomada de decisões. Também em outros fatores como processos judiciais, transações, aquisições, escolhas de investimentos para uma carteira, financiamentos, distribuição de dividendos, abertura de capital, entre outros.

O cálculo do Valuation auxilia o entendimento dos valores das empresas de diferentes mercados ao redor do mundo nos próximos anos, possibilitando o aumento do índice de acertos sobre suas decisões e a fuga de especulações.



## 2.4 Procedimentos do Valuation

Basicamente, o Valuation de uma empresa segue os seguintes caminhos: levantamento de premissas que são informações contábeis, gerenciais, operacionais, financeiras, comerciais, dados macroeconômicos, setoriais e de mercado. Realização de análises que são cálculos detalhados a partir da avaliação. E laudo de avaliação com apresentação do resultado do valuation que contém o valor da empresa, dados da avaliação e apontamentos sobre a perspectiva da empresa.

Para calcular o valor justo de uma empresa é essencial conhecer o objeto avaliado. Costa, Costa, Alvim (2010) definem alguns passos a serem seguidos em um processo de avaliação de empresas:

- a) análise histórica da Empresa;
- b) estabelecer as premissas para a projeção das demonstrações contábeis;
- c) estabelecer o horizonte explícito de projeção das demonstrações contábeis (de preferência que este horizonte coincida com o período de manutenção das vantagens competitivas da empresa);
- d) realizar a projeção financeira da empresa (margem de lucro, necessidade de investimento, evolução dos preços e custos, taxas de financiamentos) calcular o custo de capital da empresa;
- f) calcular o valor presente do fluxo de caixa do horizonte explícito de projeção;
- g) calcular o valor residual da empresa (valor de perpetuidade ou valor de liquidação, dependendo de cada caso);
- h) obter o valor dos ativos operacionais da empresa ou o valor da empresa para os acionistas;
- i) interpretar o valor. Fazer comparações com empresas semelhantes, complementando a análise através de múltiplos. Fazer análise de sensibilidade, cenários, simulação de risco.

## 2.5 Métodos de Valuation

Segundo Miller (1995), os métodos de avaliação de empresas são divididos em três grupos: abordagem de custo, abordagem de mercado e abordagem de resultados.

Abordagem de custo baseia-se em uma comparação do ativo em avaliação com seu custo de reposição. Essa abordagem é mais utilizada para avaliação de máquinas, equipamentos e imóveis que fazem parte de um negócio e não geram resultados.



Abordagem de Mercado visa comparar a empresa em análise com outras recentemente vendidas ou em oferta no mercado (múltiplos ou cotação em bolsa).

Abordagem de resultados baseia-se no princípio que o valor de um ativo é igual ao valor presente líquido dos benefícios econômicos futuros gerados pelo ativo por seu proprietário. Essa abordagem é muito relevante, pois ela avalia o negócio específico e sua capacidade de gerar resultados no futuro.

Existem vários modelos de avaliação de empresas, já que há diversas variáveis envolvidas no processo. Os mais conhecidos são Patrimônio Líquido (contábil), Múltiplos de mercado, Fluxo de Caixa Descontado, Avaliação de Mercado e Avaliação por Liquidação. Cornell (1993), apresenta três métodos de avaliação de empresas muito usados na prática: o método do valor contábil ajustado, o método de valor de mercado das dívidas e das ações e o método de fluxo de caixa descontado.

### 2.5.1 Fluxo de Caixa Descontado

Um dos modelos mais utilizado e completo é o Fluxo de Caixa Descontado. É adotado quando há expectativas de continuidade do empreendimento, visando seu potencial de gerar lucros futuros. Esse método é considerado mais justo pelo fato de que procura um valor que realmente o negócio gerará durante sua vida. Ele é bastante completo e utiliza três dados fundamentais: cálculo dos fluxos de caixa previstos, estabelecimento da taxa de desconto e estimativa do crescimento esperado.

Segundo Costa, Costa e Alvim (2010), esse modelo se sobressai dos outros por levar em conta os fluxos de caixa futuros e por apresentar mecanismos indispensáveis para conclusão do resultado como a tempestividade que representa a capacidade, o tempo em que são gerados os fluxos e sua relação com o valor da empresa, a magnitude que faz referência a proporção do fluxo e a relação com o valor da empresa e o risco, que quanto maior, resultará em taxa de desconto maior e conseqüentemente o valor da empresa será menor.

Porém, o ideal é que dois ou mais métodos sejam aplicados



simultaneamente com o objetivo de chegar a uma conclusão mais efetiva, concreta e imparcial.

### 2.5.2 Múltiplos de Mercado

O método Múltiplos de Mercado avalia a empresa em comparação com outras do mesmo segmento a partir da receita, lucro líquido ou Ebtida. É comum que ele seja utilizado em conjunto com o Fluxo de Caixa Descontado para avaliar uma empresa.

Segundo Damodaran (2004), nessa modalidade de avaliação, o objetivo é verificar os ativos com base em ativos similares e, então, visualizar como o mercado está precificando essas empresas.

### 2.5.3 Contábil (Valor Patrimonial)

Esse método estabelece o valor da empresa a partir do Patrimônio Líquido. É adotado quando as empresas estão com dificuldades financeiras e em casos de operações com grande ativo imobilizado.

O Patrimônio Líquido não leva em conta as perspectivas de continuidade do negócio, bem como as flutuações que poderão ocorrer nas variáveis consideradas no cálculo do patrimônio líquido no médio e longo prazo e sua principal vantagem é a simplicidade na aplicação. Portanto, conforme já mencionado anteriormente, uma boa conduta é aplicar mais de um método ao mesmo tempo.

### 2.5.4 Avaliação de Mercado

É o valor da empresa de capital aberto com base no valor das ações no mercado e um meio de medir o desempenho delas. Segue fórmula:  
preço das ações x número de ações

### 2.5.4 Avaliação por Liquidação



Esse método chega ao valor da empresa a partir da diferença entre ativos e passivos da empresa. Sendo assim, calcula o preço de mercado dos ativos (bens e direitos) da empresa e depois deduz seus passivos (Deveres e Obrigações).

Trata-se de um método indicado para o cálculo do valor de empresa com prejuízo e sem perspectivas de melhoria futura.

### **Pequenas Empresas**

Pequenas empresas são empresas que possuem de 10 a 49 funcionários para atividades de comércio e serviços, para a indústria e construção, são empregados de 20 a 99 pessoas. As empresas de pequeno porte têm faturamento anual de R\$ 360.000,00 e igual ou inferior R\$ 4.800.000,00. Já as micro empresas podem possuir até 9 colaboradores para os ramos de comércio e serviço, e para indústria e construção empregam-se até 19 trabalhadores, tendo uma receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

Segundo Padoveze (2014), na academia não existe um construto único que defina e caracterize o porte das organizações. A maioria das tentativas de definição foi feita pelos países em geral como base para a elaboração de políticas públicas destinadas ao tratamento diferenciado das empresas em função do seu tamanho.

No Brasil, as pequenas empresas surgiram por volta da década de 1990. As grandes empresas tiveram a necessidade de terceirizar uma parte de seus negócios, não tão essenciais, principalmente nas áreas de segurança e limpeza. Além disso, muitos trabalhadores não estavam empregados e não conseguiam encontrar trabalho, sendo assim resolviam arriscar e abrir sua própria micro empresa.

De acordo com o SEBRAE (2020), os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI).

As empresas, obrigatoriamente, possuem um tipo jurídico, tanto para micros, pequenas e grandes empresas. Sendo eles: Microempreendedor Individual (MEI), Empresário Individual, Empresário Individual de



Responsabilidade Limitada (EIRELI), Sociedade Limitada, Cooperativas e Sociedades Anônimas.

O Microempreendedor Individual (MEI) foi criado em 2009, para facilitar a formalização de algumas atividades econômicas, com o direito de possuir seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e poder normalmente emitir notas fiscais, evitando processos burocráticos e pagamento mais baixo de impostos. É necessário que a empresa atinja o faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 81.000,00 e pode contratar um funcionário com remuneração de um salário mínimo ou piso salarial da categoria. O MEI possui um único empresário, não há contrato social e não é possível incluir sócios.

O Empresário Individual é um tipo jurídico de uma empresa exercida somente por um titular, sendo pessoa física, não é possível admitir sócios. É um tipo de empresa constituída legalmente através de requerimento de empresário registrado na Junta Comercial do estado, obtém como razão social o nome do titular. O Empresário Individual não possui personalidade jurídica, ou seja, o patrimônio e dívidas, do empresário e da empresa são os mesmos.

Para que o empresário pudesse separar os bens e dívidas da empresa com os de pessoa física, foi criado em 2011 uma modalidade chamada EIRELI Empresário Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), possuindo também um único titular, mas com características e legislação semelhante a Sociedades Limitadas, é constituída através de contrato social e exige que a empresa obtenha um capital social mínimo de cem vezes o salário mínimo vigente, como por exemplo, o salário mínimo no Brasil em 2020 é R\$ 1.045,00, sendo assim, para constituir uma EIRELI deve possuir R\$ 104.500,00 de capital social totalmente integralizado, em bens ou em moeda corrente nacional.

Empresas de Sociedade Limitadas são as mais comuns no Brasil. Possuem dois ou mais sócios, o capital de cada sócio investido define seu percentual de participação na empresa, pode-se investir em bens imóveis e também em dinheiro. Os bens e dívidas da empresa são exclusivos da pessoa jurídica, os bens de cada sócio não se confundem com os da empresa. Este tipo jurídico é constituído por contrato social e permite-se alterações no mesmo ao longo do tempo, como admissão de novos sócios e retiradas; alterações de endereço e do objeto social.



Cooperativas são associações de pessoas possuindo interesses em comum, contando livremente com a participação de seus cooperados, e respeitando seus direitos e deveres. É um tipo de empresa com o objeto social de prestação de serviços, pode haver um número ilimitado de cooperados. Para seu registro legal é necessário o estatuto social e a ata das assembleias assinadas por todos os cooperados e obrigatoriamente tem de possuir em sua razão social a expressão “Cooperativa”. O capital social é informado no estatuto social e é dividido em quotas que serão integralizadas pelos associados. Uma quota deve valer no máximo o valor do salário mínimo vigente. Sociedade Anônima é um tipo de companhia que possui como principal característica ter seu capital social dividido em ações, o possuidor das ações é chamado de acionista, deve sempre ter no mínimo dois acionistas. É um tipo de organização sem fins lucrativos. As sociedades anônimas são constituídas através de assembleia geral, possuindo um conselho administrativo e um conselho fiscal. É obrigatório registrar sua razão social incluída da expressão S/A ou Sociedade Anônima. Em 2019, o Brasil possuía cerca de 20.000.000 de empreendimentos e aproximadamente 70% destas empresas são pequenos negócios. Em um período de nove anos, de 2008 a 2017 os números de empresários triplicaram, com um aumento de 34,7 milhões.

Conforme notícia publicada pelo G1 (2019), o setor de serviços é uma das grandes apostas para 2019. A previsão é que registre alta de quase 6% no faturamento. Já o comércio eletrônico deve crescer 16% este ano e vender R\$ 80 bilhões. A revolução também vem do setor de tecnologia. Temos 10 mil startups, principalmente nos segmentos de educação, finanças e agronegócio de olho na próxima inovação. E a expectativa é que sejam 15 mil startups até o final do ano.

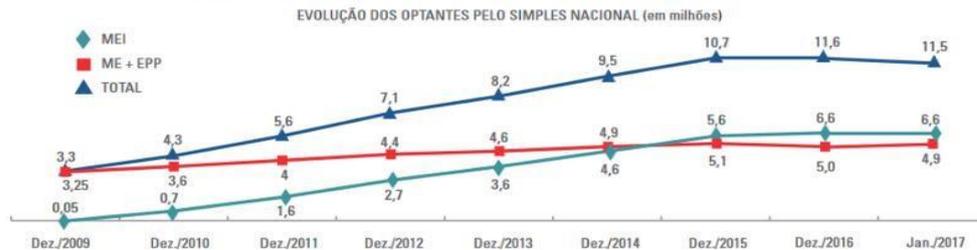
A economia criativa, que envolve o capital cultural, intelectual e a experiência do empreendedor, também vai conquistar o cliente. Assim como os empreendimentos sustentáveis, espaços multiuso, com restaurantes, galerias de arte têm tudo para atrair o público.

Em 10 anos, os resultados produtivos decorrentes de pequenas empresas aumentaram em quatro vezes, de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões, conforme os números divulgados pelo SEBRAE. Estes resultados correspondem a aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. A Figura 1 ilustra tal crescimento:

Figura 1 – Evolução dos optantes pelo simples nacional



## PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL



Fonte:

Receita Federal do Brasil, 2017.

Conforme gráfico divulgado pela Receita Federal do Brasil em 2017, é possível ser visto de maneira clara o crescimento das micro e pequenas empresas considerando o período de final de 2009 até início de 2017. Em 2009 haviam aproximadamente 3,3 milhões de micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional, e em 2017 esse número de pequenos negócios cresceram para 11,5 milhões. É possível verificar também o grande crescimento de Microempreendedores Individuais, em que haviam 50 mil em dezembro de 2008 e em janeiro de 2017 o número de MEI's subiu para 6,6 milhões.

Segundo a Receita Federal do Brasil, O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicável às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Abrange a participação de todos os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios).

É administrado por um Comitê Gestor composto por oito integrantes: quatro da Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), dois dos Estados e do Distrito Federal e dois dos Municípios. Para o ingresso no Simples Nacional é necessário o cumprimento das seguintes condições: enquadrar-se na definição de microempresa ou de empresa de pequeno porte; cumprir os requisitos previstos na legislação; e formalizar a opção pelo Simples Nacional.

Características principais do Regime do Simples Nacional: ser facultativo; ser irretroatável para todo o ano calendário; abrange os seguintes tributos: IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, COFINS, IPI, ICMS, ISS e a Contribuição para a Seguridade Social destinada à Previdência Social a cargo da pessoa jurídica (CPP); recolhimento dos tributos abrangidos mediante documento único de arrecadação - DAS; disponibilização às ME/EPP de sistema eletrônico



para a realização do cálculo do valor mensal devido, geração do DAS e, a partir de janeiro de 2012, para constituição do crédito tributário; apresentação de declaração única e simplificada de informações socioeconômicas e fiscais; prazo para recolhimento do DAS até o dia 20 do mês subsequente àquele em que houver sido auferida a receita bruta; possibilidade de os Estados adotarem sublimites para EPP em função da respectiva participação no PIB.

Além dos pequenos negócios serem grandes responsáveis pelo PIB brasileiro, as pequenas empresas são bastante participativas na economia do país em geral, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, da população total brasileira empregada, metade são trabalhadores de pequenas empresas. Conforme figura 2 abaixo:

Figura 2 – Empresas por números de trabalhadores



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017.

Em 2012, dentre os brasileiros empregados, 46,7% trabalhavam em pequenas empresas, de até 5 funcionários, 10,3% em empresas de 6 até 10 funcionários, 13,1% em organizações de 11 até 50 funcionários e 29,8% em empresas de 51 ou mais funcionários. Em 2016, a quantidade de trabalhadores de pequenas empresas aumentou de 46,7% para 50,1%. Isso significa que ao longo dos anos, são constituídas novas pequenas e empresas e que elas são responsáveis por pouco mais da metade de geração de emprego no país.

Conforme publicação do G1 (2017), desde o começo da crise aumentou o número de pessoas ocupadas como autônomos, os chamados trabalhadores contam própria, e empregadores. Esse grupo, que reunia 24 milhões de pessoas em 2012, atingiu 28 milhões de trabalhadores em 2016.



Tradicionalmente, o crescimento do trabalho por conta própria indica um possível aumento do trabalho informal, já que a maioria desses trabalhadores não tem CNPJ. Porém, nesta nova divulgação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontou que aumentou o percentual de formalização dos trabalhadores nesta categoria. Mesmo assim, os informais ainda são maioria.

### **A Importância do Valuation para Pequenas Empresas**

As pequenas empresas são responsáveis pela maior parte de empregos na atualidade, e vêm se destacando como uma oportunidade de negócio devido a possibilidade de crescimento futuro. Compreender o valor de uma empresa (valor justo) é um trabalho que todo empreendedor deve se atentar, pois é de grande importância para poder enxergar oportunidades futuras que podem surgir na empresa, agregando valor ao negócio.

Importante ressaltar que as pequenas empresas precisam enfrentar as exigências impostas pelo mercado. Diante disso, as altas taxas de juros aplicadas pelo governo, impacta diretamente na sua administração, dificultando na captação de empréstimos, no curto e longo prazo, por meio de financiamentos, como também para o capital de giro.

Uma saída para superar os efeitos da alta taxa de juros é melhorar o fluxo de caixa, com a administração sincronizada de pagamentos através da negociação com fornecedores e dos recebimentos dos clientes. Dessa forma, é possível tornar o fluxo de financiamento da empresa eficiente e manter recursos próprios para capital de giro. ( KASSAI, 2003, p.1).

Outro ponto a ser considerado é a legislação fiscal, que ela reflete de forma direta nas atividades das pequenas empresas, e como consequência da elevada tributação levam alguns empresários tomarem atitudes erradas, como o intuito de alcançarem melhores resultados, tornando a contabilidade da empresa irregular.

Um dos fatores que leva as pequenas empresas fecharem suas portas é que muitos empresários não utilizarem a contabilidade de forma



correta, sendo muito comum as empresas trabalharem informalmente e não terem a contabilidade como instrumento de gestão para avaliação econômico-financeira da empresa.

A contabilidade é a forma mais organizada e eficaz de se controlar um empreendimento. Essa afirmação pode, em princípio, parecer um tanto ousada, principalmente quando comparada à realidade de muitas empresas brasileiras que têm contabilidade basicamente para atender exigências fiscais. (KASSAI, 2000, p.143).

O Valuation é feito com base em uma técnica que traz para o valor presente os resultados de fluxo de caixa futuros, pois o potencial de crescimento é muito importante e tem um peso.

É um dos métodos mais utilizados atualmente, sendo constituído de três etapas que ajudam os empreendedores a ter uma noção mais segura do valor da empresa. São elas:

- a) Estimar o fluxo de caixa (montante recebido menos o montante gasto) da empresa para os próximos períodos;
- b) Definir a taxa de desconto, baseando-se no risco da empresa de acordo com outras oportunidades de investimento, como a bolsa ou a poupança;
- c) Trazer os resultados para o valor presente e somá-los.

Como resultado desse cálculo, a empresa tem um valor relativamente bruto em mãos, mas que já ajuda a direcionar o valuation no caminho certo quando o objetivo é uma aquisição ou uma fusão.

Contudo, quando falamos em investimentos, esse cálculo pode ficar mais complexo. Isso porque você provavelmente vai precisar do suporte de um contador na hora de estimar o valor agregado do negócio, definir o volume de investimento e negociar a participação societária. Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, operações desse gênero avançaram 28% no ano passado, e tendem a crescer mais nos próximos anos.



### **Considerações Finais**

O presente artigo buscou apresentar a relevância do valuation para a gestão das pequenas empresas e como a aplicação da sua técnica impacta diretamente nas empresas. Buscando mostrar a importância de se ter uma boa gestão e como o valuation pode auxiliar na tomada de decisões.

No Capítulo do Valuation procuramos debater o que é valuation, a sua trajetória histórica, apresentando como o valuation tem sua importância nas empresas desde tempos remotos, e que ao longo dos anos vem se atualizando aos tempos atuais. Neste mesmo capítulo, levantamos a importância do valuation nas pequenas empresas, quais procedimentos e métodos a serem adotadas e dentre esses procedimentos, a importância do Fluxo de Caixa Descontado, e por que ele sobressai dos outros métodos, onde existem vários outros modelos de avaliação de empresas, já que há diversas variáveis envolvidas no processo. Sendo os mais conhecidos Patrimônio Líquido (contábil), Múltiplos de mercado, Avaliação de Mercado e Avaliação por Liquidação, onde também procuramos de forma sucinta relatar a sua importância.

No Capítulo seguinte, buscamos relatar sobre as Pequenas Empresas, na qual pesquisamos e destacamos o que são pequenas empresas, seu limite de faturamento anual, quantidade máxima de colaboradores, como e quando elas surgiram. Verificamos que as organizações podem haver vários tipos jurídicos de empresa, sendo eles: Microempreendedor Individual (MEI), Empresário Individual, Sociedade Limitada (EIRELI), Sociedade Anônima e Cooperativa. Diante da pesquisa realizada foi possível concluir que o Brasil vêm sendo constituídas vários pequenos negócios e sendo eles responsáveis por grande parte do PIB brasileiro, além do que as pequenas empresas são os tipos de empresa que mais contribuem para a geração de emprego no país, em outras palavras, a maior parte dos trabalhadores brasileiros exercem os seus trabalhos em pequenas empresas.

Frente ao trabalho apresentado podemos compreender que ter um laudo do valuation em mãos possibilita ao gestor conhecer o dimensionamento do seu empreendimento, da sua capacidade de geração de lucros e sua perspectiva de crescimento no longo prazo. Também é importante para a preparação de cenários como dissolução da sociedade em cenários de fusões ou aquisições.



Importante mencionar que no decorrer da pesquisa para o artigo tivemos dificuldades de encontrar referências bibliográficas sobre o assunto, visto que as pequenas empresas são um dos pilares na economia do país, sendo uns dos maiores geradores de renda. Isso mostra a importância de pesquisarem mais sobre o assunto.

### Referências

**Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.** Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/volume-de-operacoes-defusoes-e-aquisicoes-cresce-28-em-2018.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/volume-de-operacoes-defusoes-e-aquisicoes-cresce-28-em-2018.htm). Acesso em 14 ago.2020.

BEVILACQUA, Leandro. **Valuation:** um passo à frente. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5559/valuation-um-passo-a-frente/>. Acesso em 7 ago.2020.

COPELAND, T; KOLLER, T; MURRIN, J. **Avaliação de Empresas Valuation:**

Calculando e gerenciando o valor das empresas. Tradução Allan Vidigal Hastings. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002. Acesso em 10 ago.2020.

CORNELL, B. **Corporate Valuation:** Tools for Effective Appraisal and Decision Making. Homewood: Business One Irwin, 1993. Acesso em 6 ago.2020.

COSTA, L. G. T. A; COSTA L. R. T. A; ALVIM, M. A. **Valuation:** manual de avaliação e reestruturação econômica de empresas. São Paulo: Atlas 2010. Acesso em 5 ago.2020.

DAMODARAN, A. **Avaliação de investimentos:** ferramentas e técnicas para determinação do valor de qualquer ativo. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1997. Acesso em 10 ago.2020.

**Dicionário Financeiro.** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/empresario-individual/>. Acesso em 5 set.2020.



**Entenda o que é e para que serve o valuation.** Disponível em: <https://brasaosistemas.com.br/blog/valuation/>. Acesso em 5 ago. 2020.

FALCINI, P. **Avaliação econômica de empresas: técnica e prática.** São Paulo: Atlas, 1995. Acesso em 11 ago.2020.

**G1. Pequenos negócios já empregam mais da metade dos trabalhadores no país, diz IBGE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/pequenosnegocios-ja-empregam-mais-da-metade-dos-trabalhadores-no-pais-diz-ibge.ghtml>.

Disponível em: Z=Acesso em 16 ago. 2020.

KASSAI, J. R; NETO, A. A; SANTOS, A. **Retorno de Investimento: Uma abordagem matemática e contábil do lucro empresarial.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. Acesso em 10 ago.2020.

MACIEL, A. M. et al. **Planejamento tributário para micro e pequenas empresas.**

In: Congresso USP de Contabilidade, 2., 2002, Anais. São Paulo: USP, 2002. Acesso em 9 ago.2020.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004. Acesso em 12 ago.2020.

MILLER, W.D. **Commercial Bank Valuation.** Nova York: John Wiley, 1995. Acesso em 11 ago.2020.

**O que é, realmente, uma pequena empresa.** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-realmente-uma-pequena-empresa>. Acesso em 8 set.2020.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas.** Curitiba: Inter Saberes, 2014. Acesso em 18 set.2020.



**Pequenas Empresas & Grandes Negócios.** Disponível em:  
<https://g1.globo.com/economia/pme/pequenasempresasgrandesnegocios/noticia/2019/02/03/brasil-tem20-milhoes-de-empresendimentos-no-brasil.ghtml>. Acesso em 8 set.2020.

PIRES, M. A.; COSTA, F. M; HAHN, A. V. **Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas:** análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES. Acesso em 9 set.2020.

**Portal do Empreendedor.** Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em 8 set.2020.

SEBRAE. **Empreendedorismo.** Disponível em:  
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/saiba-um-pouco-mais-sobre-os-pequenosnegocios-nobrasil,47d7ddd2cf092610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 9 set.2020.

SEBRAE. **Pequenos Negócios.** Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenosnegociosemnumeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 8 set.2020.

STONE, G. **Let's talk adapting accountants' communications to small business managers' objectives and preferences.** Accounting, Auditing & Accountability Journal. v. 24, n. 6, p. 781- 809, 2011. Acesso em 12 set.2020.

RECEITA FEDERAL. **Simples Nacional.** Disponível em:  
<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Documentos/Pagina.aspx?id=3>. Acesso em 9 set.2020.



## **Diálogos em Contabilidade** teoria e prática

BUENO, A. L. C.; MACHADO, D. A.; REINALDI, P.B  
ALVES, A. L. C.

**Valuation:** Absolutamente tudo o que você precisa saber. Disponível em: <https://blog.fortestecnologia.com.br/saiba-tudo-sobre-o-valuation/>. Acesso em 5 ago.2020.

**Valuation:** Tudo o que você precisa saber sobre isso. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/valuation/>. Acesso em 7 ago.2020.